

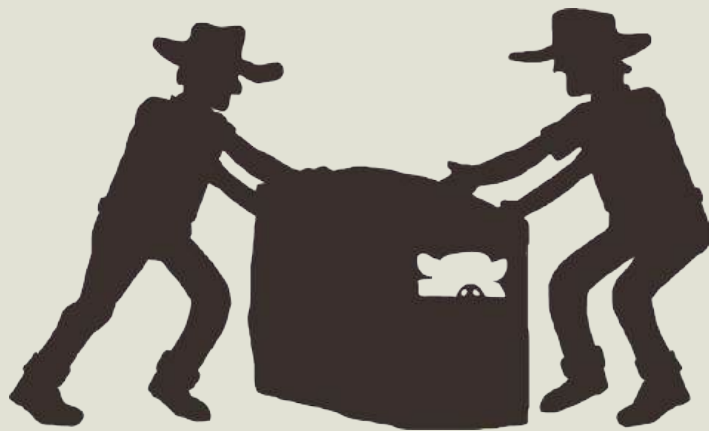
II

C
A
T
E
G
O
R
I
A

Texto: **Cristiane Xavier**
Ilustrações: **Leonardo Bruno**

O PORQUINHO VOADOR







Texto: **Cristiane Xavier**
Ilustrações: **Leonardo Bruno**

O PORQUINHO VOADOR



Fortaleza • Ceará • 2022

Copyright © 2022 **Cristiane Xavier**
Copyright © 2022 **Leonardo Bruno**

Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Arinda Cibelle Galvão Lobo

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - CEFAE

Cristiano Rodrigues Rabelo

Eixo de Literatura e Formação do Leitor

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Sammya Santos Araújo

Antônio Elder Monteiro de Sales

**Coordenação Editorial,
Preparação de Originais e Revisão**

Fernanda Coutinho

Revisão Textual

Aparecida Bessa

Coordenação Gráfica

Daniel Dias

Design Editorial / Capas

Jozias Rodrigues

Marisa Marques

Catálogo e Normalização

Centro de Documentação e Informações

Educacionais - SEDUC / CDIE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

X3p Xavier, Cristiane

O porquinho voador / Cristiane Xavier; ilustrações Leonardo Bruno. - Fortaleza: SEDUC, 2022.

28p.; il.

ISBN 978-85-8171-372-4

1. Literaturainfantojuvenil. 2. Pêndulo. 3. Sonho. I. Xavier, Cristiane. II. Bruno, Leonardo III. Título.

CDD: 028.5



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará

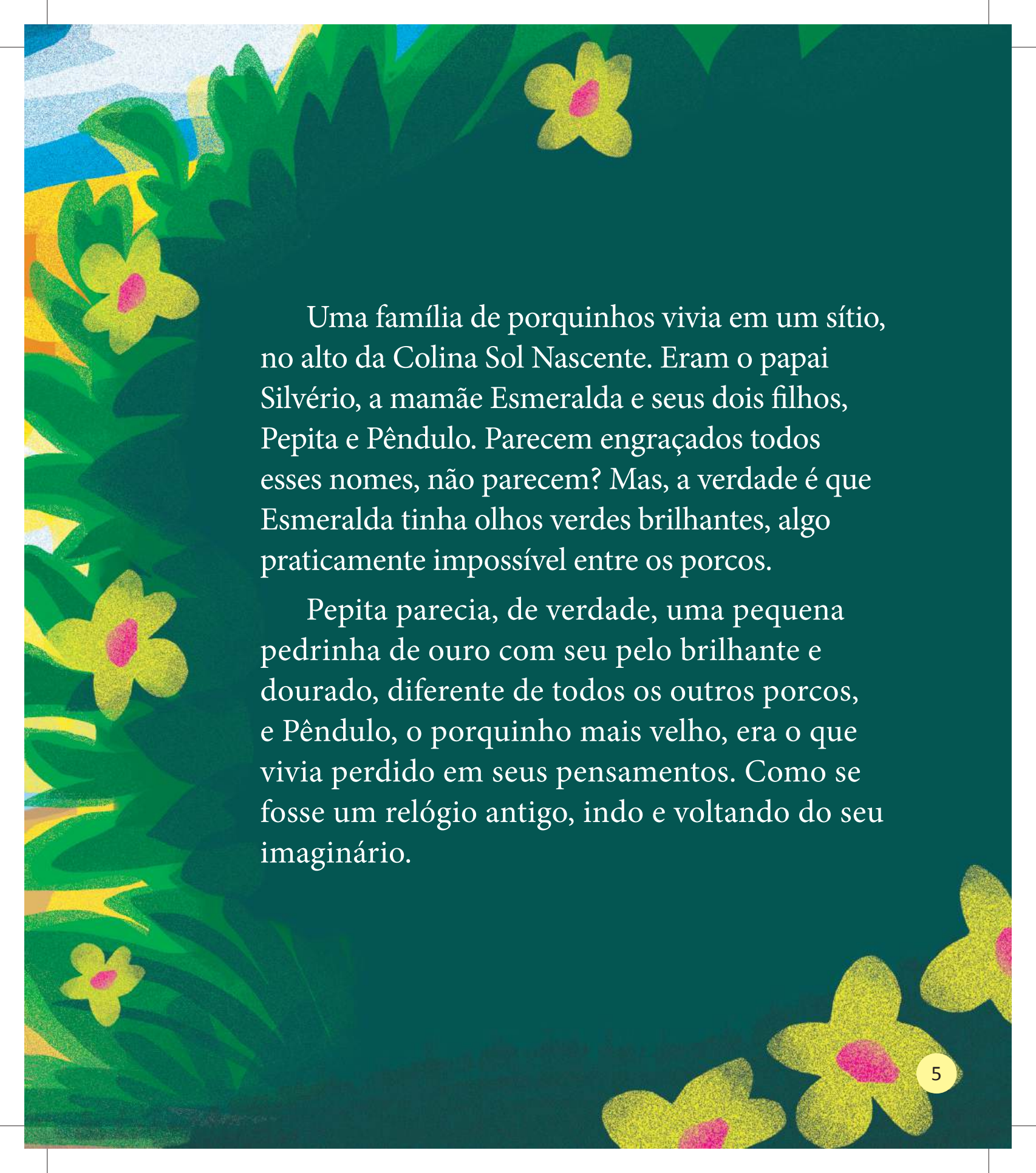
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambéba - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325

(Todos os Direitos Reservados / Proibida a comercialização)



Dedico este livro a meu pai e a minha mãe, que me ensinaram as primeiras escritas e que me alfabetizaram. Dedico também às minhas irmãs e aos amigos que sempre me incentivaram a escrever. Às crianças do estado do Ceará, em especial as das escolas públicas, onde os primeiros contatos com livros literários são os da coleção PAIC, Prosa e Poesia.





Uma família de porquinhos vivia em um sítio, no alto da Colina Sol Nascente. Eram o papai Silvério, a mamãe Esmeralda e seus dois filhos, Pepita e Pêndulo. Parecem engraçados todos esses nomes, não parecem? Mas, a verdade é que Esmeralda tinha olhos verdes brilhantes, algo praticamente impossível entre os porcos.

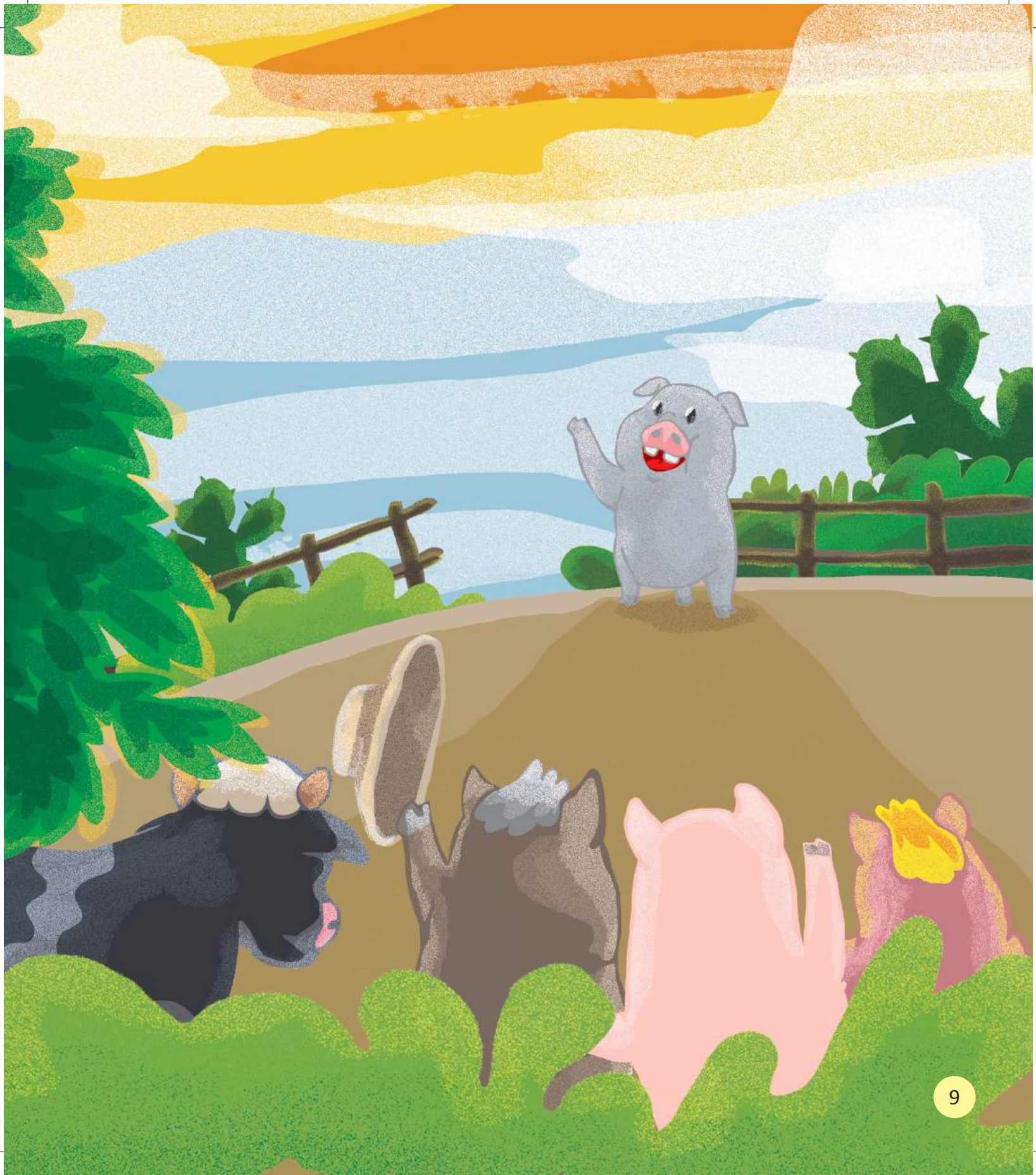
Pepita parecia, de verdade, uma pequena pedrinha de ouro com seu pelo brilhante e dourado, diferente de todos os outros porcos, e Pêndulo, o porquinho mais velho, era o que vivia perdido em seus pensamentos. Como se fosse um relógio antigo, indo e voltando do seu imaginário.

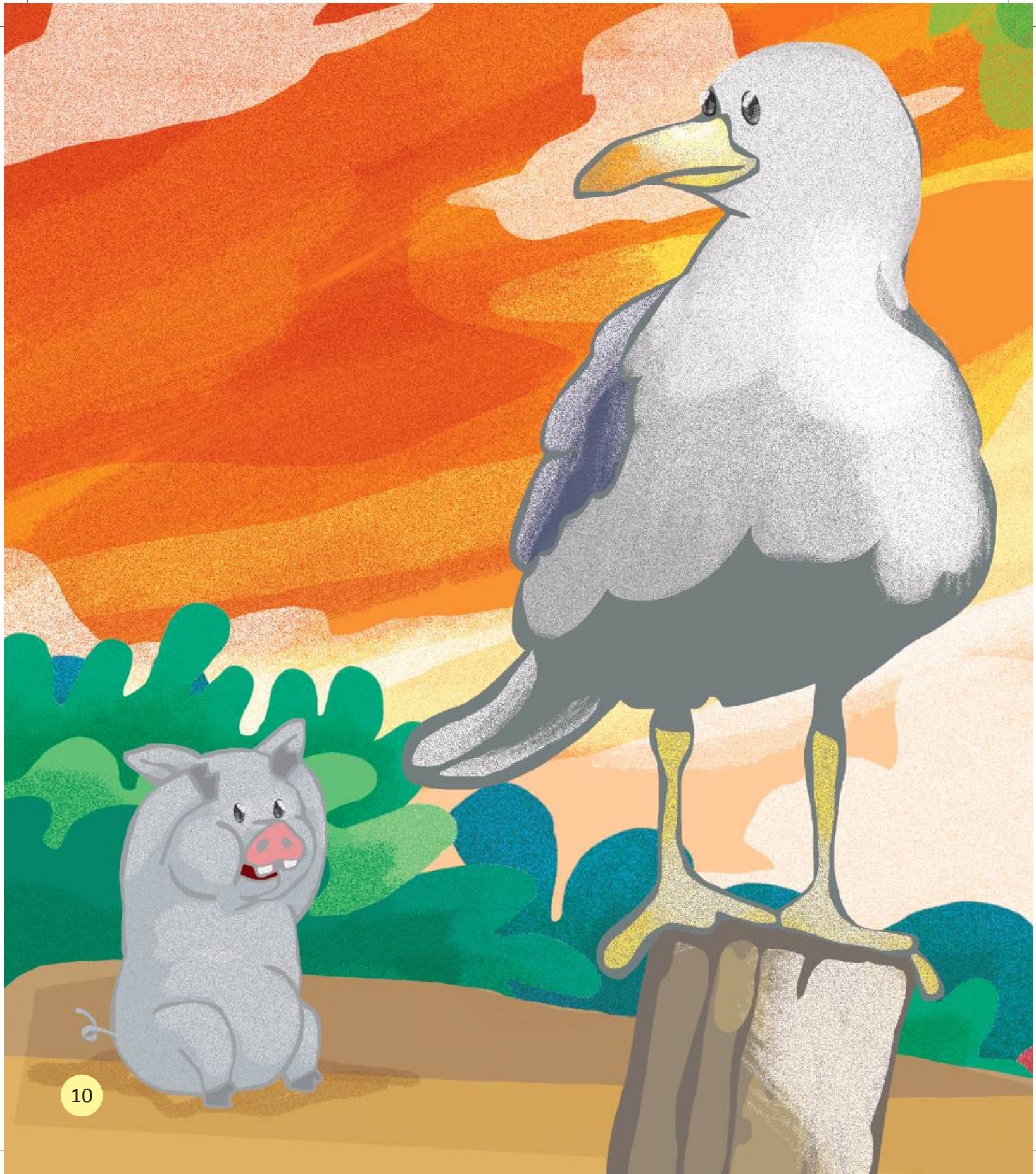


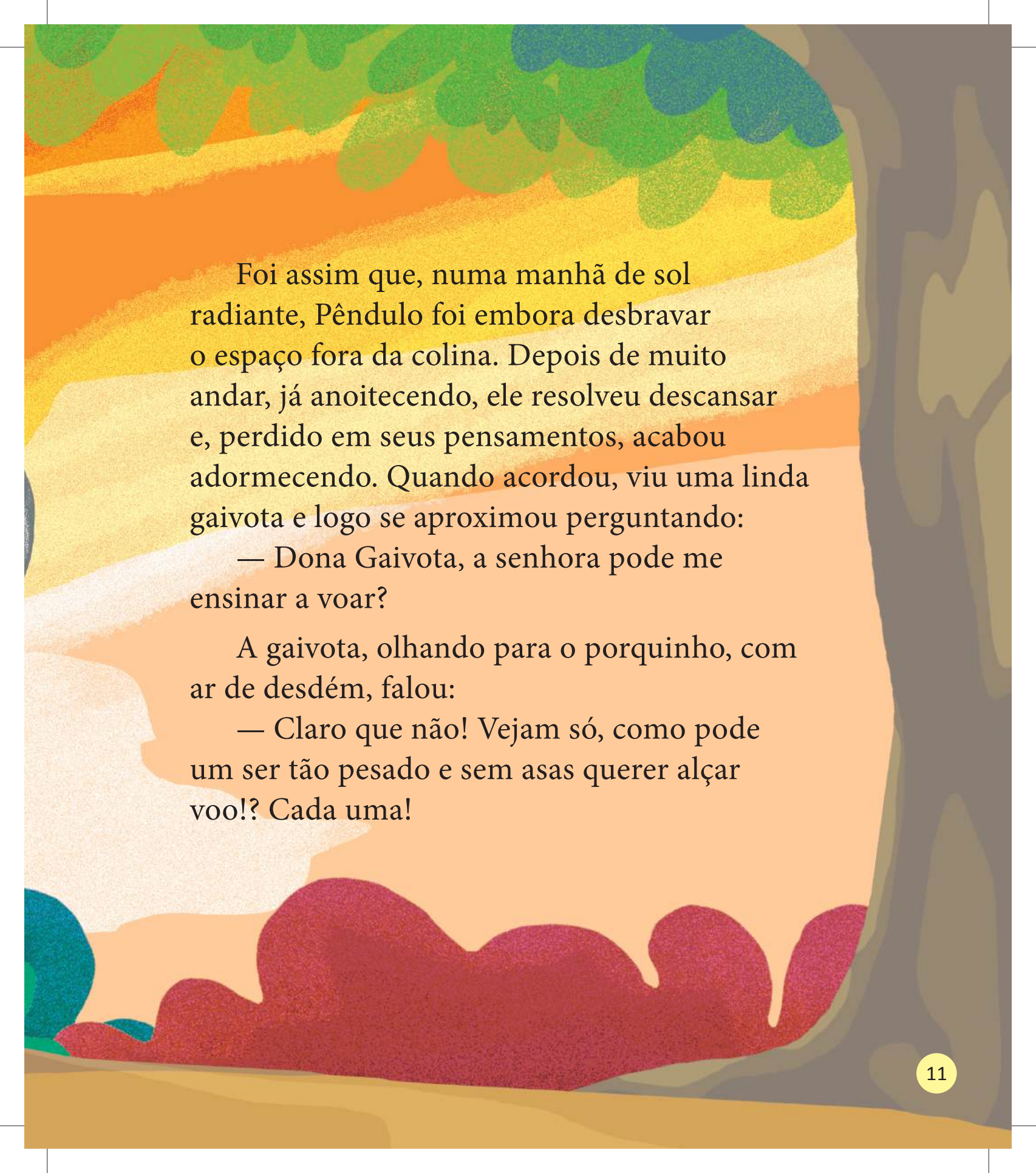
Ele não ligava quando todos o chamavam de “o porquinho que vivia no mundo da lua”, pois acreditava que, um dia, ainda seria chamado de “o porquinho voador”, coisa inacreditável para um simples porquinho.



O tempo foi passando e Pêndulo não se esquecia do seu sonho. Então, decidiu sair de casa, mundo afora, à procura de uma forma de realizar o que ele mais desejava. Seus pais não queriam, mas como sabiam que jamais veriam o filho feliz, se não virasse “o porquinho voador”, acabaram concordando. Todos ficaram tristes. No entanto, não interferiram na decisão do porquinho, permitindo que ele fosse ao encontro do seu sonho.





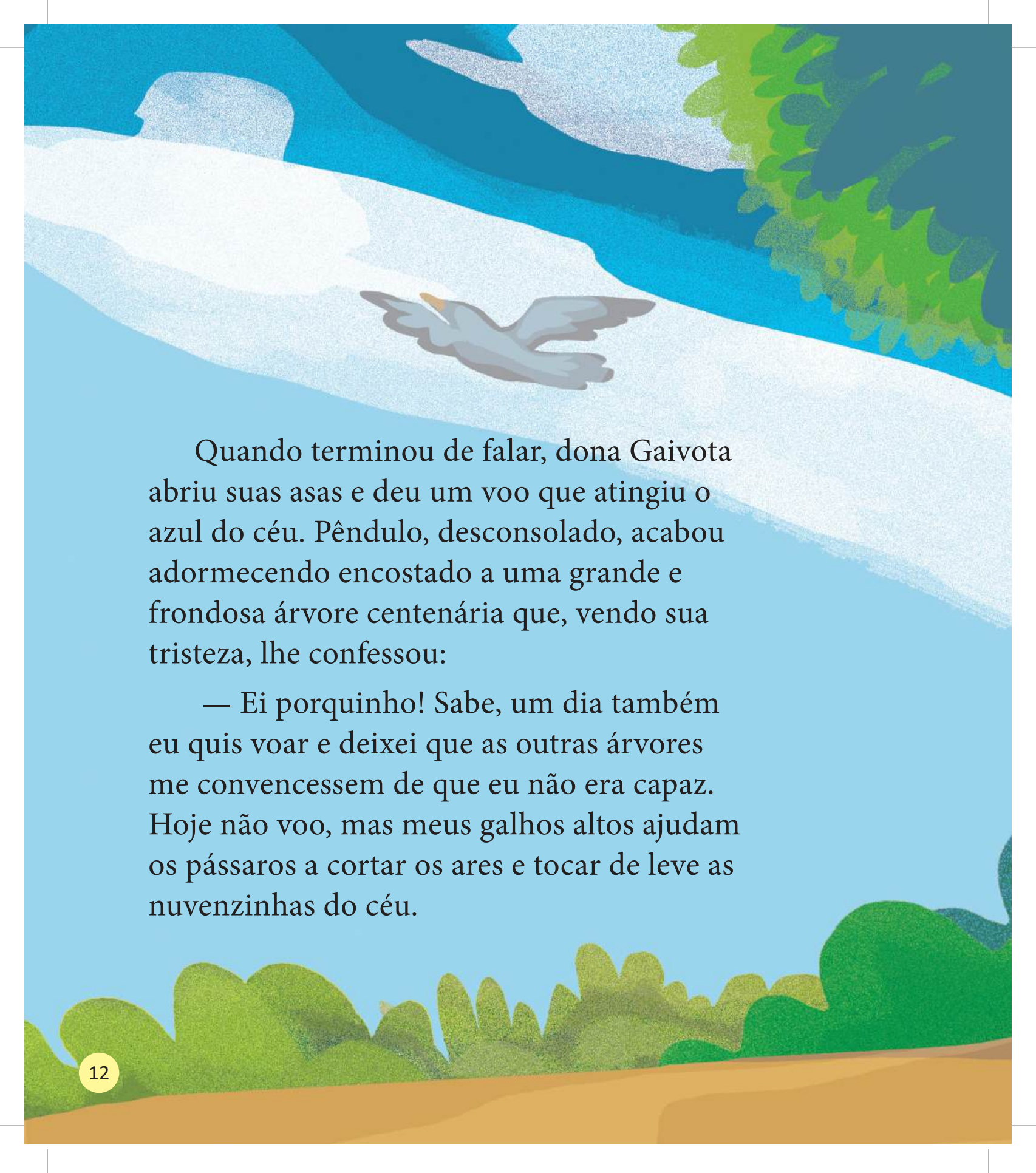


Foi assim que, numa manhã de sol radiante, Pêndulo foi embora desbravar o espaço fora da colina. Depois de muito andar, já anoitecendo, ele resolveu descansar e, perdido em seus pensamentos, acabou adormecendo. Quando acordou, viu uma linda gaivota e logo se aproximou perguntando:

— Dona Gaivota, a senhora pode me ensinar a voar?

A gaivota, olhando para o porquinho, com ar de desdém, falou:

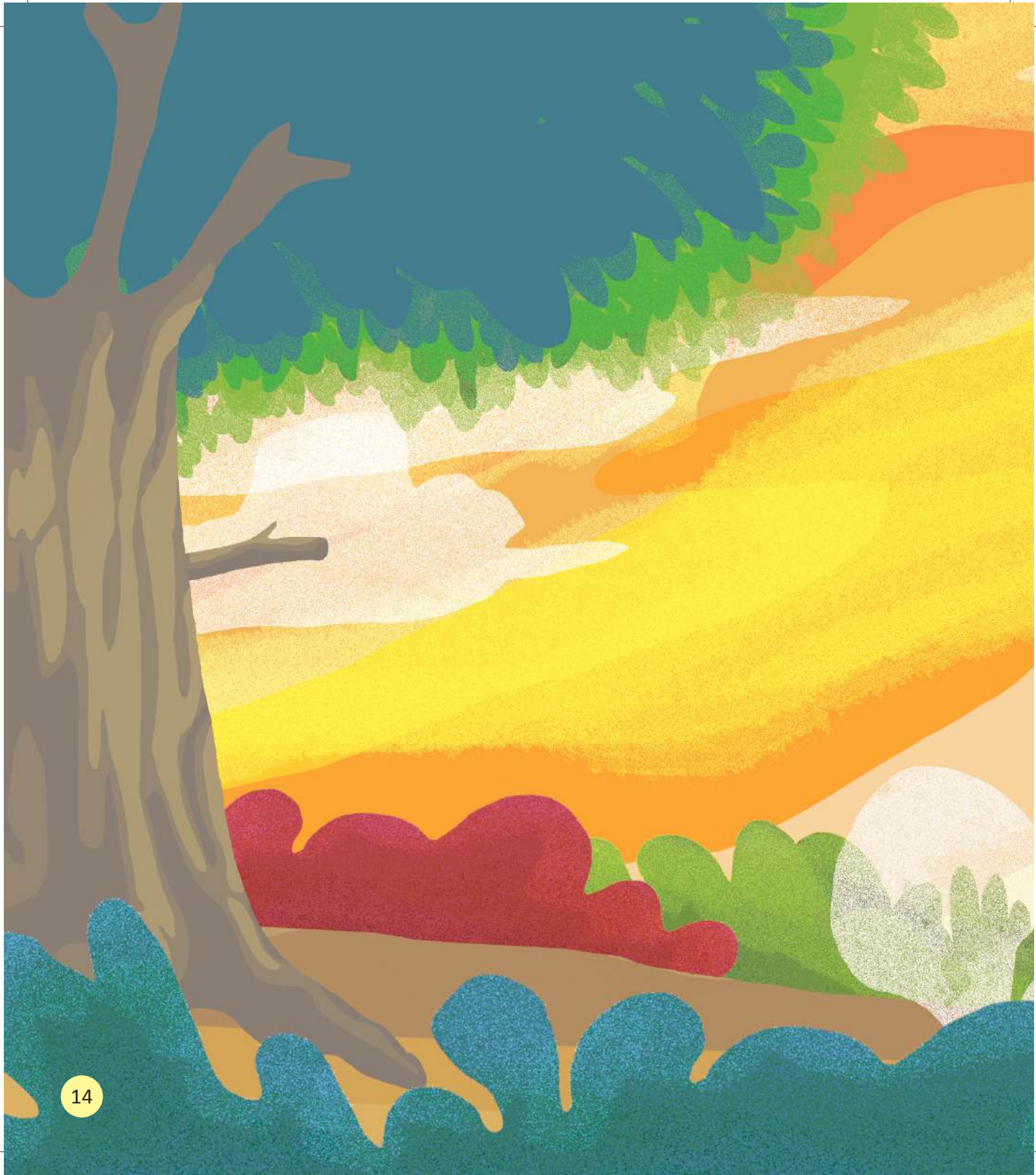
— Claro que não! Vejam só, como pode um ser tão pesado e sem asas querer alçar voo!? Cada uma!



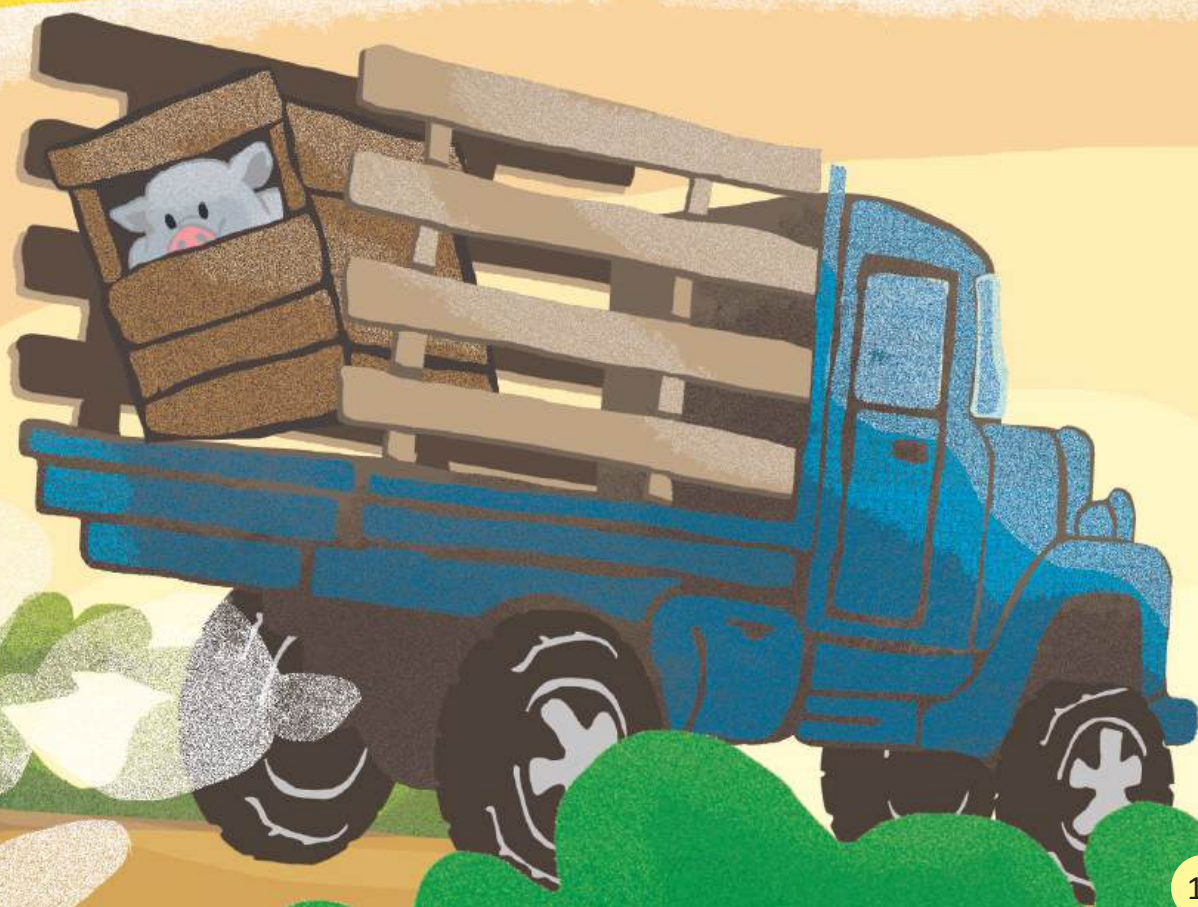
Quando terminou de falar, dona Gaivota abriu suas asas e deu um voo que atingiu o azul do céu. Pêndulo, desconsolado, acabou adormecendo encostado a uma grande e frondosa árvore centenária que, vendo sua tristeza, lhe confessou:

— Ei porquinho! Sabe, um dia também eu quis voar e deixei que as outras árvores me convencessem de que eu não era capaz. Hoje não voo, mas meus galhos altos ajudam os pássaros a cortar os ares e tocar de leve as nuvenzinhas do céu.





Foi assim que Pêndulo tomou sua decisão: no outro dia, tentaria voar novamente e, mais uma vez, acabou adormecendo. Quando acordou estava preso dentro de uma caixa, que balançava como se fosse um pêndulo de relógio. Que coisa estranha, onde é mesmo que estou? Ele ficou muito apavorado, pensou até em gritar, mas quem o salvaria?



Então, resolveu deixar tudo aquilo terminar para ver aonde chegaria. Depois de muito tempo, ele não tinha ideia de quantas horas tinham se passado, tudo parou. A caixa onde ele estava foi arrastada, aberta e ele foi levado para uma casa bem diferente daquela em que vivia, dentro de um local todo cercado! Pêndulo pensou:

— Como alguém poderia fazer isso com um porquinho?





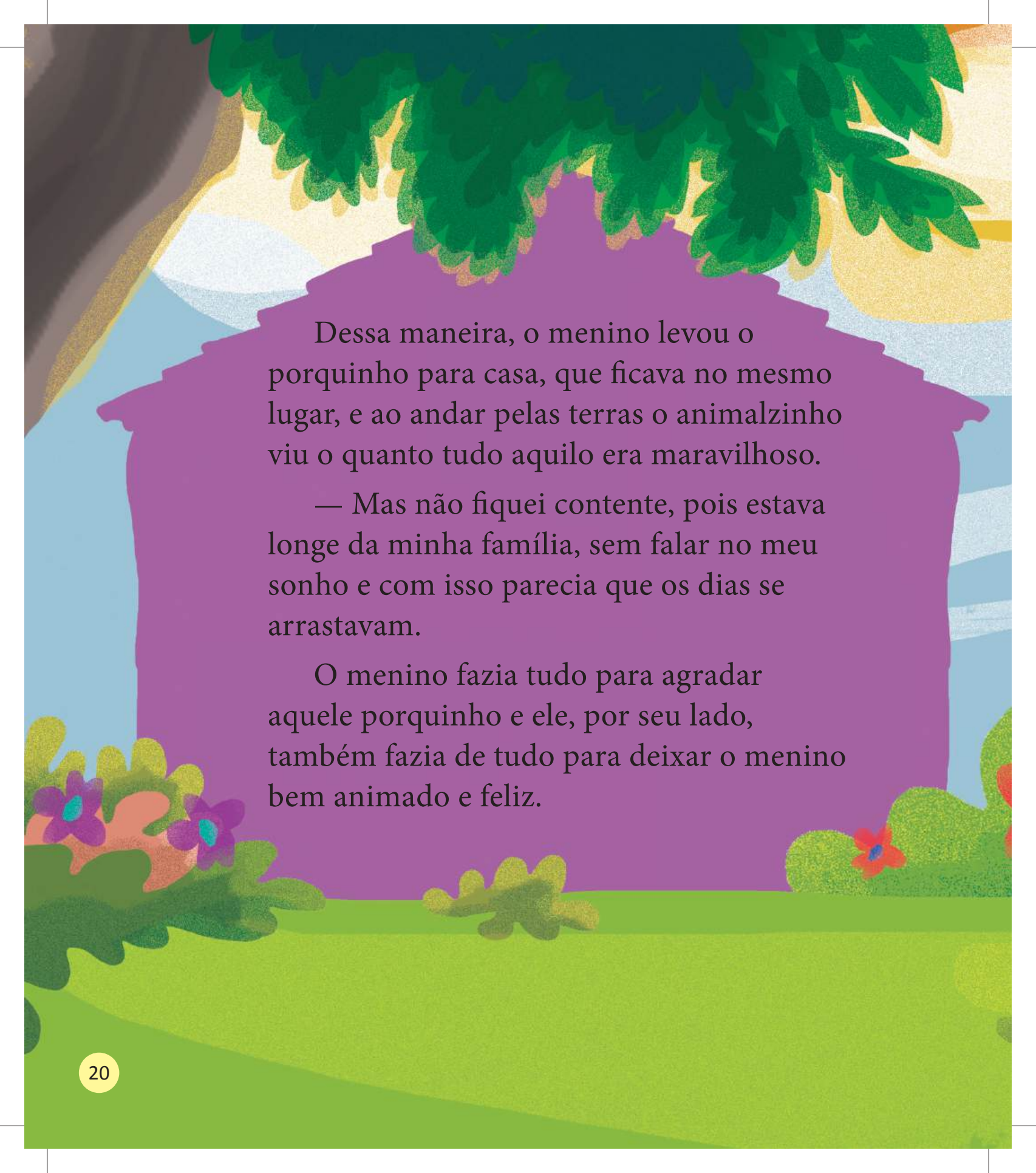
O certo é que o tempo não deixava de correr: noite, dia, noite, dia! Pêndulo, porém, só fazia ficar cada vez mais triste, e, com isso, não se alimentava. Um dia o veterinário da fazenda veio ver todos os animais e percebeu que aquele porquinho estava doente. Chamou o fazendeiro para comunicar o fato e decidir o que fariam.





Quando o fazendeiro chegou, o porquinho percebeu que, junto com ele, viera um menino bem diferente de todos os que já tinha visto. Esse tinha cabelos ruivos e olhos de um verde brilhante. Pareciam até os de mamãe Esmeralda!

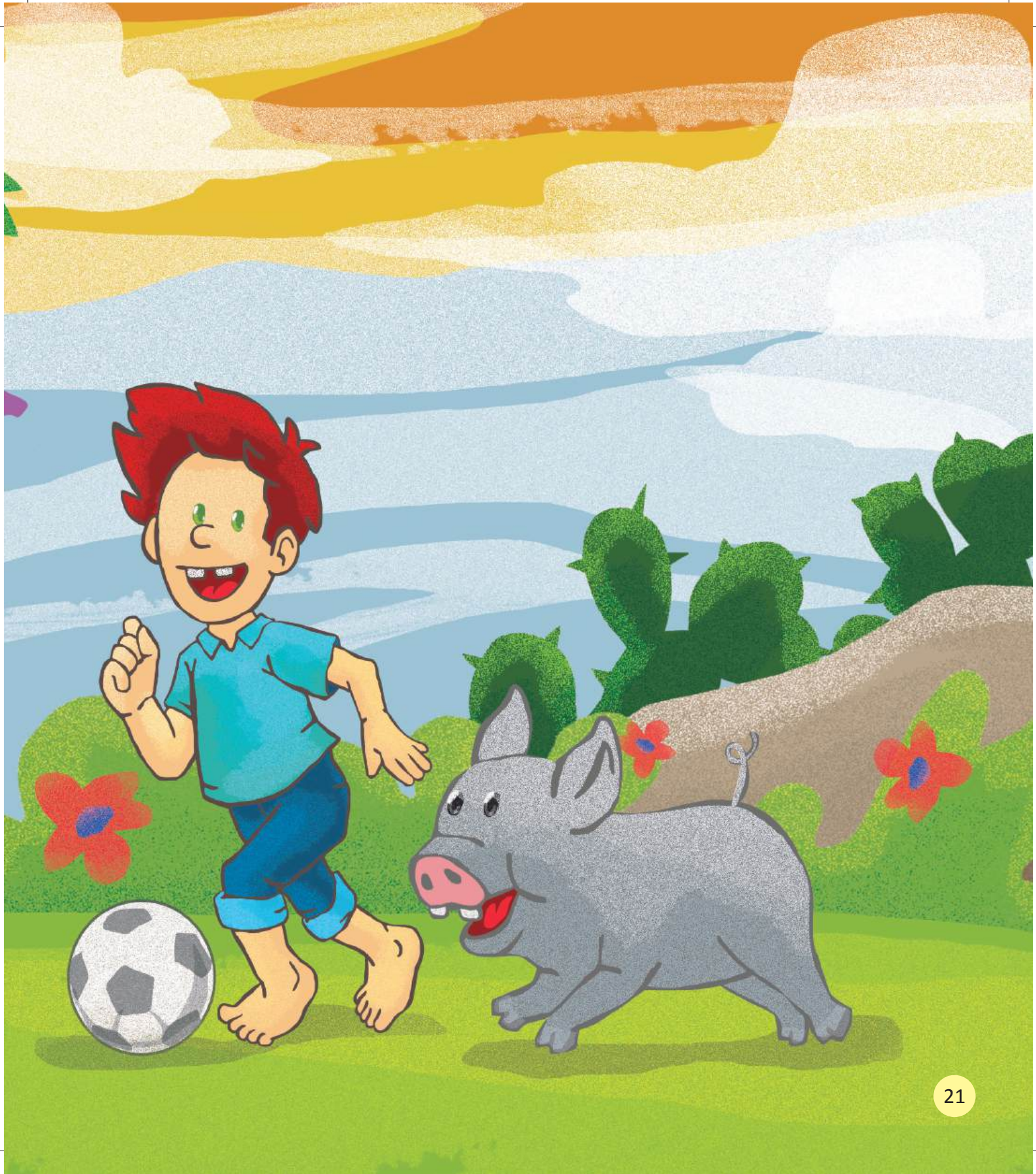
Ao olhar para o porquinho, aquele menino pareceu entender o que ele estava sentindo e pediu a seu pai para ficar com o bichinho. Ele tanto insistiu, que não houve outro jeito a não ser deixar.



Dessa maneira, o menino levou o porquinho para casa, que ficava no mesmo lugar, e ao andar pelas terras o animalzinho viu o quanto tudo aquilo era maravilhoso.

— Mas não fiquei contente, pois estava longe da minha família, sem falar no meu sonho e com isso parecia que os dias se arrastavam.

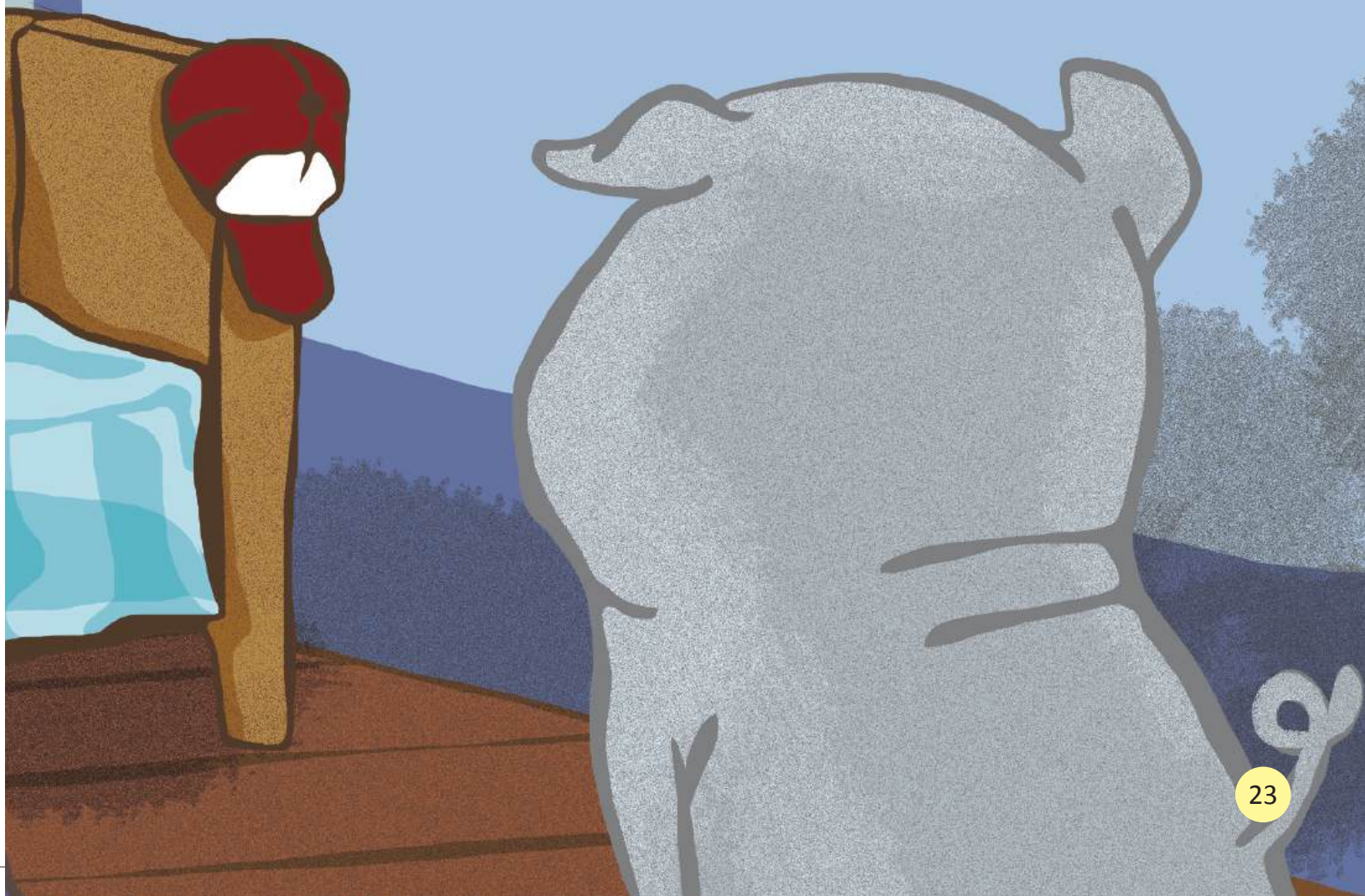
O menino fazia tudo para agradar aquele porquinho e ele, por seu lado, também fazia de tudo para deixar o menino bem animado e feliz.





Certo dia, o porquinho ouviu a mãe do menino dizendo que iriam viajar. Quem pensa que ele deu pulos de alegria está redondamente enganado! Isso fez foi o pequeno chorar, dizendo que não queria ir sem levar seu grande amigo. A mãe, por não conhecer que amigo era esse, perguntou:

— Meu filho, que amigo tão especial é esse que nunca veio aqui na fazenda?



— Que eu saiba, você não tem amigos.
Que frase mais triste, não!?

— Sabe que eu fiquei pensando também
quem seria esse amigo tão especial...
O menino pensativo olhou para o porquinho.
Aquele olhar disse tudo.

— Meu espanto surgiu quando a mãe do
menino disse que ele não poderia levar um
porquinho no avião.

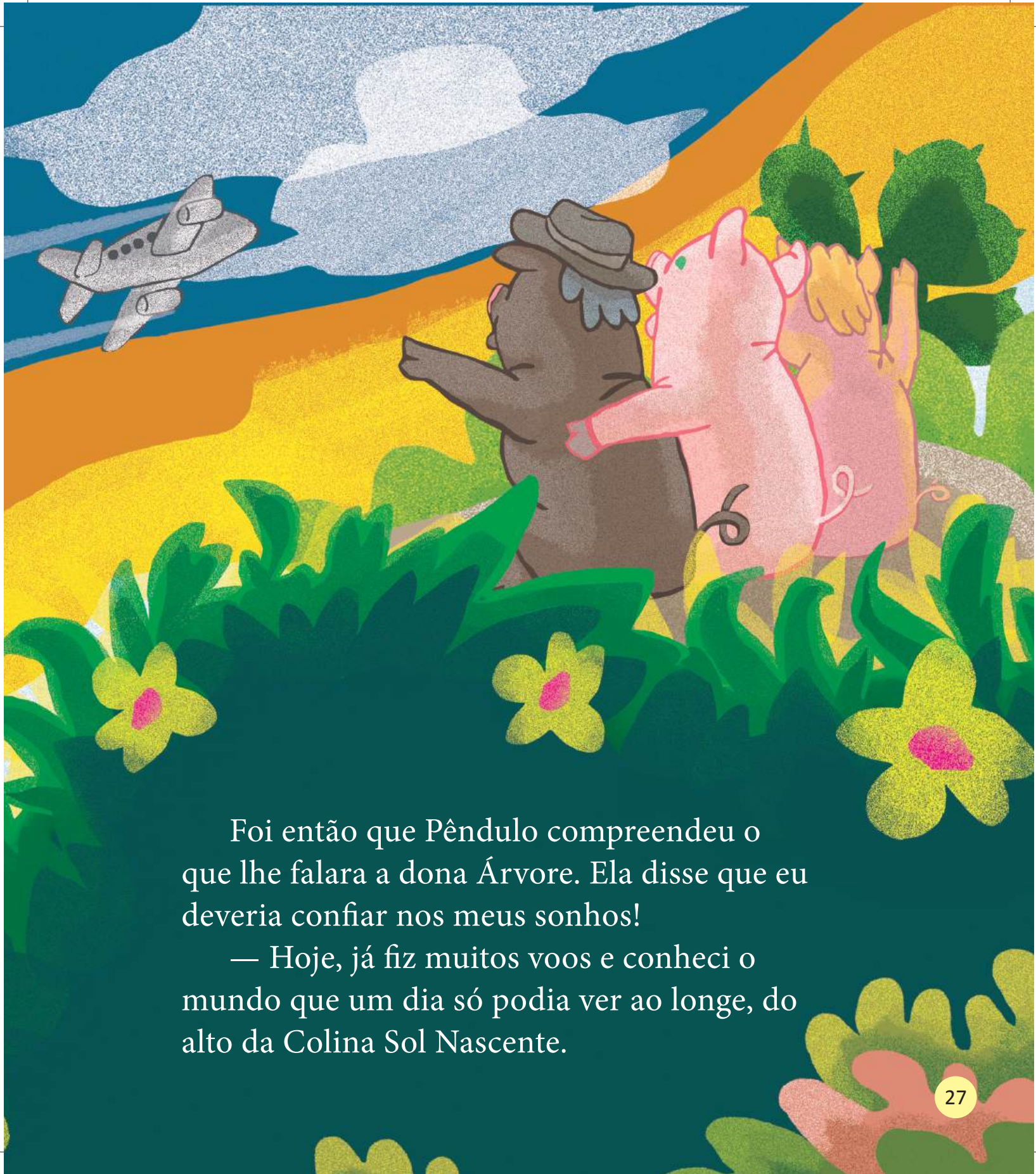


Aquele menino era realmente diferente. Com convicção, ele disse para sua mãe que o avião pertencia a seu pai e que sabia que ele permitiria que Pêndulo fosse um dos passageiros a bordo.



— Ah! Não sei quanto tempo se passou, mas consegui ver da janela daquele negócio, que o menino disse que era avião, as nuvens e muitos lugares. Ao passar por uma colina, pensei que deveria ser aquele lugar onde, um dia, eu vivi e também sonhei que seria chamado de “o porquinho voador”.





Foi então que Pêndulo compreendeu o que lhe falara a dona Árvore. Ela disse que eu deveria confiar nos meus sonhos!

— Hoje, já fiz muitos voos e conheci o mundo que um dia só podia ver ao longe, do alto da Colina Sol Nascente.



Cristiane Xavier

Sou Cristiane Xavier Lima. Nasci em 1968, em Fortaleza/CE. Meu interesse pelos livros se iniciou, por volta dos 12 anos, quando comecei a ter mais contato com livros literários e fui apaixonando-me por cada história que lia. Sou professora da Educação Básica, formada em Pedagogia, licenciada em História, pós-graduada no Ensino de História, assim como em Alfabetização e Letramento. Amo contar histórias para meus alunos e acredito que os livros abrem portas e janelas para um mundo onde tudo é possível.



Leonardo Bruno

Sou desenhista desde criança, formado em Artes visuais e Arquitetura, sempre busquei novas experiências com o desenho. Atualmente, desenvolvo meu desenho no setor de arquitetura e urbanismo. Gosto de ilustrar histórias infantis para ajudar as crianças a exercerem sua criatividade, liberar a ilusão e a fantasia que estão escondidas em cada pequenino. Sou grato por participar desta coleção pelo fato de estar ajudando a fomentar a literatura no público infantil.







O **Governo do Estado do Ceará**, por meio da Secretaria da Educação, em cooperação com seus **184 municípios**, objetivando garantir o direito de acesso ao livro e à leitura literária, publica e distribui às turmas da **Educação Infantil** e do **Ensino Fundamental** a coleção **(PAIC, PROSA E POESIA)**. Essa iniciativa reúne textos de autores cearenses selecionados mediante edital público, com o propósito de incentivar a manutenção e o fortalecimento da cultura e da identidade cearense.

O porquinho voador desta história chama-se Pêndulo. O animalzinho vivia meio fora da realidade, sonhando o dia todo em poder voar. Correndo atrás de seu sonho, acabou amigo de um menino, filho de um fazendeiro, e não é que, junto com o novo companheiro, quando viu estava a bordo de um avião, cruzando o azul dos céus!?

ISBN 978-85-8171-372-4



9 788581 171372 4

VENDA PROIBIDA